

# ANÁLISE DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO PARA HIV

Julia Sousa Rocha<sup>1</sup>;

Maria Eduarda Port<sup>1</sup>

Mariana Evaristo Leite<sup>1</sup>

Naiza Murielly Pereira Borges<sup>1</sup>

Yago José Fagundes De Freitas<sup>1</sup>

Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes<sup>2</sup>

## Resumo

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é o causador da Síndrome da Imunodeficiência adquirida (AIDS). Esses termos não são sinônimos e, destarte, há muitos pacientes infectados pelo vírus que vivem anos sem apresentar sintomas ou desenvolver a doença, mas podem transmitir o vírus a outras pessoas, principalmente pelas relações sexuais desprotegidas. Assim, o uso de uma medicação profilática, principalmente para grupos de maior risco, é fundamental. O Brasil é referência no tratamento para HIV, pois foi o primeiro país da América Latina a oferecer tratamento antirretroviral gratuito para portadores do vírus, e participou da Iniciativa de Profilaxia Pré-Exposição (iPrEx), estudo que provou a eficácia da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) que envolveu diversos outros países do mundo. Inclui-se aos estudos a utilização de medicação para prevenção de infecções, distribuída pelo sistema público, que ainda é pouco conhecida pela população. Diante disso, o estudo tem por objetivo apresentar qual é a demanda populacional, os grupos de risco e os medicamentos mais utilizados na PrEP. Trata-se de um resumo expandido, a partir de 5 artigos selecionados nas bases de dados PubMed e Science Direct, utilizando os descritores: pre-exposure prophylaxis (PrEP); HIV; prevention; antiretrovirals, com seleção de artigos publicados entre 2015 e 2018. Concluiu-se que o uso da PrEP apresentou média adesão e motivos de desistência, principalmente entre os grupos de risco. Por fim, entre aqueles que fizeram uso dos antirretrovirais, fez-se uma relação entre a quantidade de infectados pelo HIV e por doenças sexualmente transmissíveis, e apesar da associação numérica, não há vínculo comprovado.

**Palavras-chave:** PrEP. HIV. Prevenção. Antiretrovirais.

## ANALYSIS OF PRE-EXPOSURE PROPHYLAXIS FOR HIV

### Abstract

Human immunodeficiency virus (HIV) is the cause of acquired immunodeficiency syndrome (AIDS). These terms are not synonymous and there are many patients infected with the virus who live years without presenting symptoms or develop the disease, but can transmit the virus to other people, especially unprotected sex. Thus, the use of prophylactic medication, especially for higher risk groups, is essential. Brazil is a reference in HIV treatment, as it was the first country in Latin America to offer free antiretroviral treatment to people with the virus, and participated in the Pre-Exposure Prophylaxis Initiative (iPrEx), a study that proved the efficacy of Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) which involved several other countries in the world. The use of medication for the prevention of infections, distributed by the public system, which is still little known by the population, is included in the studies. Therefore, the study aims to present the population demand, the risk groups and the most used drugs in PrEP. This is an expanded summary, from 5 articles selected in the PubMed and Science Direct databases, using the descriptors: pre-exposure prophylaxis (PrEP); HIV; prevention; antiretrovirals, with selection of articles published between 2015 and 2018. It was concluded that the use of PrEP presented medium adherence and reasons for withdrawal, especially among the risk groups. Finally, among those taking antiretrovirals, there was a relationship between the number of HIV-infected and sexually transmitted diseases, and despite the numerical association, there is no proven link.

**Keywords:** PrEP. HIV. Prevention. Antiretrovirals.

<sup>1</sup>- Discente do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Brasil

<sup>2</sup>- Docente do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. Brasil. Email: cristianetvb@gmail.com.

## 1. Introdução

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um retrovírus causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e caracteriza-se por profunda imunossupressão que leva a quadros infecciosos causados por micro-organismos oportunistas, neoplasias secundárias e manifestações neurológicas. No Brasil, desde o início da epidemia em 1980 até junho de 2014, foram registrados 757.042 casos de AIDS (KUMMAR; ABBAS; ASTER, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde, foi desenvolvida a Profilaxia Pré-Exposição de risco (PrEP) à infecção pelo HIV, que consiste no uso de medicamentos antirretrovirais antes da exposição sexual ao vírus, para reduzir a probabilidade de infecção pelo HIV. O objetivo da PrEP é prevenir a infecção pelo HIV e promover uma vida sexual mais saudável. A eficácia da PrEP é atribuída à obtenção dos níveis adequados do princípio ativo dos medicamentos no sangue, que quando mantidos dentro da janela terapêutica conferem proteção ao paciente, evitando que em caso de contato com o vírus o mesmo adquira a infecção. Essa proteção é influenciada diretamente pela adesão do paciente ao tratamento, o qual é feito, na maioria dos casos, com a combinação de Emtricitabina e Tenofovir (FTC/TDF). No entanto, a PrEP não está amplamente disponível e a viabilidade dessa estratégia de prevenção, em contexto real de países de baixa e média renda, é desconhecida. Até dezembro de 2016 nenhum país da América Latina havia implementado a PrEP, como uma política de saúde pública. No Brasil, especificamente, o Sistema Único de Saúde (SUS) passou a disponibilizar a PrEP no final de 2017, e em apenas 10 estados e Distrito Federal (Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais, 2017). A epidemia de HIV no Brasil persiste inabalável nas populações de homossexuais e transgêneros, enquanto a prevalência do HIV entre a população geral é de 0,6%, nos homossexuais atinge 14,2% (HOAGLAND et al., 2017).

Dado o exposto, este trabalho teve por objetivo abordar a relação entre a demanda populacional, os grupos de risco e os medicamentos mais utilizados na PrEP.

## 2. Metodologia

Trata-se de um resumo expandido a partir de 5 artigos redigidos em língua inglesa, obtidos das bases de dados PubMed e Science Direct, selecionados utilizando-se como descritores: pre-exposure prophylaxis (PrEP); HIV; prevention; antiretrovirals. Os artigos foram selecionados de acordo com critério de data de publicação, entre 2015 e 2018, e relevância para o trabalho.

### 3. Resultados e discussão

Os estudos demonstraram a maior prevalência de HIV em determinados grupos sociais. Os cinco artigos concluem que homens que fazem sexo com outros homens (HSH), principalmente homossexuais, se enquadram como o maior grupo de risco, seguidos por mulheres transexuais, trabalhadores do sexo, usuários de drogas injetáveis (UDI) e parceiros não infectados em casais sorodiscordantes (RAVASSI et al., 2016). Estudo realizado por Luz e colaboradores (2018), demonstrou que a demanda populacional pela PrEP, no Brasil, para a população HSH, entre 15 e 64 anos, foi de 66.120, variando, de acordo com a cidade, entre 33.378 e 97.962, comprovando ser o maior grupo em utilização da profilaxia.

Os medicamentos utilizados pela PrEP foram caracterizados pela adesão média de 82% dentre os participantes do estudo, destes, 15% interromperam a terapia. Os principais motivos de interrupção da PrEP não incluíram a soroconversão do HIV, mas o livre-arbítrio diante dos efeitos colaterais experimentados (29%), preocupações com efeito colateral ao longo prazo (18%) e autopercepção do risco para o HIV (24%) (LIU et al., 2016). Em última instância, é pesquisada a relação entre o uso da PrEP e o aumento do risco de adquirir DSTs, principalmente Clamídia, Gonorreia e Sífilis (NGUYEN et al., 2018). Apesar de haver correlações numéricas, a Truvada® (associação dos antirretrovirais Emtricitabina e Tenofovir) não propicia quimicamente a aquisição de doenças sexualmente transmissíveis, porém pode influenciar nos índices dessas.

Dessa forma, tanto os artigos que foram publicados antes da liberação da PrEP pelo Ministério da Saúde, quanto os que foram elaborados posteriormente, concordam que a utilização desse medicamento é de total importância para a prevenção do HIV. Entre os cinco artigos que serviram de base ao estudo, não foram encontradas informações discordantes.

### 4. Conclusão

Os estudos, observados a partir da análise dos artigos, revelam que a PrEP é eficaz na profilaxia contra o HIV, porém a sistematização e a ampliação do seu uso encontram alguns entraves. Primordialmente, a falta de acesso a informação impede que os grupos de risco saibam o que é a PrEP e como ela funciona, o que gera estigmas e preconceitos contra essa nova e promissora medicação. Ademais, a partir das realidades observadas nos países de origem dos artigos ( Estados Unidos, Canadá e França), indica-se a necessidade do desenvolvimento de medidas públicas no Brasil que foquem na população de risco, isto é, na distribuição da medicação, no acompanhamento médico e na conscientização, para que assim a PrEP cumpra o objetivo de reduzir a incidência do HIV. Além disso, a conscientização tem suma importância para que essa

estratégia de prevenção seja utilizada concomitantemente a métodos físicos de proteção, a fim de que seu uso não se torne um gatilho para o sexo desprotegido, o que contribuiria para o aumento dos índices de outras doenças sexualmente transmissíveis, uma vez que ela não substitui o preservativo.

## Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria em vigilância em saúde. Departamento em vigilância. Prevenção e controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

HOAGLAND, B., et al. Awareness and Willingness to Use Pre-exposure Prophylaxis (PrEP) Among Men Who Have Sex with Men and Transgender Women in Brazil. **AIDS and behavior**, v. 21, n. 5, p. 1278-1287, 2017.

HOAGLAND, B., et al. High pre-exposure prophylaxis uptake and early adherence among men who have sex with men and transgender women at risk for HIV Infection: The PrEPBrasil demonstration project. **Journal of the International AIDS Society**, v. 20, n. 1, 2017.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abbas; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia-Bases Patológicas das Doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2018.

LIU, A.Y., et al. HIV Pre-Exposure Prophylaxis Integrated with Municipal and Community Based Sexual Health Services. **JAMA Internal Medicine**, v. 176, n. 1, p. 75-84, 2016.

LUZ, P.M., et al. PrEP adopted by the brazilian national health system. **Medicine**, v. 97, n. 1S (Suppl 1), p. S75-S77, 2018.

Ministério da Saúde: Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/prep-esta-disponivel-em-36servicos-do-sus-partir-deste-mes>. Acesso em: 01/11/2018.

Ministério da Saúde: Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/prevencaocombinada/profilaxia-pre-exposicao-prep>. Acesso em: 20/10/2018.

NGUYEN, V.K., et al. Incidence of sexually transmitted infections before and after preexposure prophylaxis for HIV. **AIDS**, v. 32, n. 4, p. 523-530, 2018.

RAVASI, G., et al. Towards a fair consideration of PrEP as part of combination HIV prevention in Latin America. **Journal of the International AIDS Society**, v. 19, n. 7, (Suppl 6), p. 21113, 2016.